

# MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO CRISTÓVÃO EM VIANA (MA): potencialidades e limitações em foco.

Isllaiany dos Santos Andrade<sup>1</sup>; Professor Orientador Me. José de Arimatea de Sousa<sup>2</sup>

## Resumo

O estudo tem como objetivo principal analisar o ambiente da comunidade de remanescentes quilombola do São Cristóvão em Viana (MA), identificando as variáveis internas e externas que interferem no desenvolvimento das atividades produtivas rurais, de modo a compreender suas potencialidades e limitações. A pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, mediante pesquisa de campo e observação direta. Para coleta de dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas às famílias residentes. A ferramenta de análise é a matriz SWOT (Força, Fraqueza, Oportunidade e Ameaça). Os resultados apontam a agricultura como principal atividade produtiva, especialmente o cultivo da mandioca, maxixe, quiabo, banana, entre outros. Entretanto, a falta de ação governamental, a limitação do acesso de mercado e a ausência de capacitação técnica configuram a fragilidade que compromete o desenvolvimento local. Por outro lado, oportunidades como auxílio estatal, acesso a novas tecnologias e oferta de cursos de capacitação, surgem como medidas estratégicas para mitigar a fragilidade interna, fortalecer o sistema produtivo e garantir a autonomia comunitária. Conclui-se que a comunidade São Cristóvão possui grande potencial para fomentar o desenvolvimento sustentável, porém, desde que sejam implementadas ações específicas que estructurem seus direitos, promovendo a inclusão e a preservação cultural.

**Palavras-chave:** Matriz SWOT. Comunidade quilombola. Produção rural. Desenvolvimento sustentável.

**Financiamento:** Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA.)

## Introdução

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do IFMA – Campus Viana; E-mail: isllaianydos santos andrade@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão Pública (UFPI). Professor de Administração do IFMA – Campus Coelho Neto; E-mail: jose.arimatea@ifma.edu.br.

As comunidades quilombolas são expressões vivas da resistência histórica, cultural e econômica dos povos negros no Brasil, resultado da luta pela liberdade, território e identidade. No Maranhão, elas se inserem em diferentes contextos socioeconômicos, preservando práticas produtivas tradicionais e formas coletivas de organização (Marquezini; Guimarães; Barreto, 2024).

Entre essas comunidades está o quilombo de São Cristóvão, em Viana (MA), cuja origem remonta ao período pós-abolição. Diferente de outros casos, não foi formado por escravizados fugidos, mas por famílias negras que permaneceram no local após a venda das terras por um antigo proprietário português. Desde então, sua trajetória tem sido marcada por resistência, organização comunitária e preservação cultural. Atualmente, a comunidade é composta por 124 famílias certificadas desde 2018, que têm na agricultura familiar e na pesca de subsistência suas principais atividades.

O cultivo da mandioca se destaca como atividade central, realizado com técnicas tradicionais transmitidas oralmente, reforçando a relação da comunidade com seus saberes ancestrais. De acordo com o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA (2014), a mandioca é um dos alimentos mais importantes da agricultura familiar e das comunidades quilombolas, essencial para a segurança alimentar e para a preservação cultural afro-brasileira.

Apesar de sua riqueza cultural e produtiva, São Cristóvão enfrenta dificuldades como baixa renda, restrito acesso a serviços e ausência de políticas públicas que fortaleçam a produção local (Lopes et al., 2019). Ainda assim, a comunidade mantém seus laços de união e identidade, reafirmando o quilombo como espaço de resistência e memória.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar o ambiente produtivo da comunidade de São Cristóvão, identificando fatores internos e externos que influenciam seu desenvolvimento. Para isso, utiliza-se a matriz SWOT (FOFA), que organiza forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, possibilitando uma visão integrada da realidade local, visando contribuir-se para a tomada de decisão na elaboração de estratégias de subsistência e autonomia, além de indicar caminhos para o fortalecimento da produção e da preservação cultural.

## **Metodologia**

A comunidade quilombola de São Cristóvão, localizada em Viana (MA), foi definida como objeto desta pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem

qualitativa. Participaram do estudo a liderança local e famílias quilombolas, mediante consentimento ético.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: na primeira, em 26 de agosto, realizou-se uma visita de campo para levantamento de informações históricas, práticas produtivas e organização social, incluindo entrevista aberta com a liderança. Na segunda, em 3 de setembro, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a 14 famílias, selecionadas intencionalmente, permitindo aprofundar aspectos do sistema produtivo local. Apesar da limitação da amostra, os dados obtidos revelaram padrões relevantes. Também foi realizada observação direta das atividades, complementando os relatos.

A análise dos dados foi conduzida por meio da matriz SWOT, que permitiu identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, enquanto a discussão utilizou a análise de conteúdo, possibilitando compreender as potencialidades e limitações da comunidade.

## **Resultados e Discussão**

A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola de São Cristóvão, em Viana (MA), nos dias 26 de agosto e 3 de setembro de 2025, com a participação de 14 famílias e da liderança local. Os resultados refletem aspectos centrais das atividades produtivas, desafios e oportunidades percebidos pela comunidade. Para sistematizar a análise, utilizou-se a matriz SWOT (FOFA), que possibilitou organizar fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento local. As informações foram distribuídas em tabelas, destacando forças e oportunidades (Tabela 1) e fraquezas e ameaças (Tabela 2). A partir dessa organização, elaborou-se uma análise interpretativa que justifica a inserção dos elementos na matriz e discute sua relevância para a dinâmica produtiva e social da comunidade.

**Tabela 1 –Análise SWOT- Pontos fortes e Oportunidades da comunidade de São Cristóvão**

### **Pontos fortes (forças)**

- Diversidade de cultivos agrícolas.
- Conhecimento tradicional transmitido oralmente entre gerações.
- Organização comunitária e preservação da identidade cultural.
- Predominância de adultos em idade economicamente ativa.
- Mão de obra familiar.

## Oportunidades

- Auxílio estatal com linhas de crédito especiais.
- Ferramentas digitais e internet para comercialização
- Surgimento de novos mercados.
- Acesso a cursos técnicos de capacitação.
- Geração de empregos e fortalecimento do desenvolvimento local
- Uso de tecnologias modernas: máquinas e equipamentos agrícolas
- Sistemas de irrigação eficientes

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme tabela 1, como pontos fortes da comunidade de São Cristóvão analisadas, foram verificados os seguintes:

- **Diversidade de cultivos agrícolas:** A diversidade de cultivo configura-se como uma das principais forças da comunidade de São Cristóvão, uma vez que garante a segurança alimentar e reduz o risco de perda total da produção. A comunidade cultiva uma variedade de produtos agrícolas, como o cultivo da mandioca, macaxeira, banana, quiabo, maxixe e outros produtos, que demonstram adaptação ao ambiente local.
- **Conhecimento tradicional transmitido oralmente entre gerações:** Os saberes tradicionais sobre o cultivo da terra e o manejo dos recursos naturais são passadas de forma oral, assegurando a continuidade das práticas adaptadas ao território. Esse fator não só contribui para a preservação da cultura e identidade quilombola, mas também garante a sustentabilidade da produção. De acordo com Lopes et al. (2019), essa transmissão oral é fundamental para a resiliência das comunidades tradicionais.
- **Organização comunitária e preservação da identidade cultural:** A organização coletiva e a valorização da identidade cultural fortalecem os laços sociais, facilitando as ações conjuntas na produção e na defesa de direitos. Essas dimensões culturais, segundo Marquezini, Guimarães e Barreto (2024) constitui um elemento central do modo de vida quilombola, garantindo a resistência e continuidade histórica.
- **Predominância de adultos em idade economicamente ativa:** A presença majoritária dos adultos economicamente ativa garante a disponibilidade de mão de obra atuante na manutenção da produção. Esse fator colabora para o encadeamento das práticas produtivas no presente e reduz os riscos de interrupção das atividades organizacionais.

- **Mão de obra familiar:** A utilização da mão de obra familiar constitui uma força importante, pois reduz os custos de serviço e reforça o caráter coletivo do trabalho na comunidade de São Cristóvão. Essas ações são tradicionais em comunidades quilombolas e contribui para a preservação cultural quanto para a manutenção econômica local.

Conforme tabela 1, como oportunidades, destacam-se os elementos que podem impulsionar o desenvolvimento produtivo e social da comunidade, ampliando suas condições de sustentabilidade e autonomia.

- **Auxílio estatal com linhas de crédito especiais:** O fortalecimento de políticas públicas específicas para a comunidades quilombolas, tais como Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e Crédito Instalação (Incra) representam uma oportunidade significativa para implementação de programas de crédito rural, assistência técnica e incentivo econômico, os quais poderiam ampliar as chances, além de possibilitar melhor qualidade de vida na comunidade. Como aponta a Agência Senado (2019) a falta de incentivo estatal é um entrave decorrente na luta para transformar significativamente a realidade produtiva local.
- **Ferramentas digitais e internet para comercialização:** Uso da internet e de plataformas digitais possibilitaria maior alcance para os produtos da comunidade São Cristóvão reduzindo a dependência de atravessadores e aumentando a sua renda familiar. Além da comercialização, a presença de plataformas digitais fortaleceria a visibilidade da comunidade e da cultura quilombola e ampliaria a inserção em mercados regionais.
- **Surgimento de novos mercados:** Com o aumento da produção local e o acesso a novos mercados, há potencial para elevação da renda familiar que vai impactar diretamente a melhoria de condições básicas como moradia, saúde e educação. Esse processo contribuir para redução da vulnerabilidade socioeconômica e o fortalecimento da permanência das novas gerações no território.
- **Acesso a cursos técnicos de capacitação:** o acesso a cursos técnicos de capacitação poderia influenciar significativamente comunidades quilombolas promovendo o desenvolvimento econômico, a valorização cultural e a autonomia social. No entanto é fundamental que essa capacitação seja adaptada ao contexto

e as necessidades de cada comunidade respeitando seus saberes e tradição. No caso da comunidade de São Cristóvão a oferta de capacitação técnica em agricultura, gestão e comercialização é uma oportunidade de superar fragilidades internas como a falta de capacitação. Além de ampliar o conhecimento prático local, esses cursos fortaleceriam a autonomia comunitária possibilitando inovações nas práticas agrícolas.

- **Geração de empregos e fortalecimento do desenvolvimento local:** A expansão de mercado, profissionalização da produção agrícola e expansão de iniciativas empreendedoras podem gerar empregos diretos e indiretos na comunidade de São Cristóvão. Esse movimento favorece não apenas o desenvolvimento econômico da comunidade, mas também o fortalecimento da identidade cultural já que o trabalho está vinculado às práticas tradicionais.
- **Uso de tecnologias modernas:** A inserção de tecnologias adequadas pode implementar a eficiência e reduzir o esforço físico exigido no cultivo, máquinas e implementos agrícolas possibilitam maior produtividade e melhor aproveitamento da terra contribuindo para o escoamento da produção.
- **Sistemas de irrigação eficientes:** A implantação de sistemas de irrigação é uma oportunidade estratégica para garantir a estabilidade produtiva durante o ano todo diminuindo a dependência de chuvas. Essa inovação possibilitaria a diversificação dos cultivos e a ampliação da renda agrícola da comunidade.

**Tabela 2 –Análise SWOT- Pontos fracos e Ameaças da comunidade de São Cristóvão**

**Pontos fracos (fraquezas)**

- Falta de capacitação técnica.
- Custo elevado de produção e baixa renda.
- Dificuldades de comercialização dos produtos.
- Falta de transporte adequado.
- Limitação dos recursos humanos disponíveis.
- Baixa participação de jovens.

**Ameaças**

- Falta de apoio de políticas públicas.
- Estradas precárias e infraestrutura deficitária.
- Invisibilidade política e social das comunidades quilombolas.
- Competição desigual com os grandes produtores rurais.

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 2, os pontos considerados fracos da comunidade de São Cristóvão:

- **Falta de capacitação técnica:** Um dos principais pontos fracos identificados na comunidade São Cristóvão refere-se a falta de capacitação técnica entre os agricultores. Conforme os dados, 42,9% dos entrevistados apontaram essa limitação, que compromete adoção de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis. A ausência de assistência especializada impede que os produtores ampliem sua produtividade e desenvolvam o fortalecimento de sua inserção em mercados competitivos, perpetuando a dependência de métodos tradicionais que nem sempre atendem a demanda.
- **Custo elevado de produção e baixa renda:** O alto custo de produção e a baixa renda nas comunidades quilombolas são causadas pela falta de infraestrutura e falta de políticas públicas. Aproximadamente 28,6% das famílias relatam dificuldades em arcar com os insumos necessários para a produção contínua, fertilizantes e ferramentas, o que gera desproporção entre o investimento e o retorno financeiro. Essa fragilidade compromete a lucratividade e dificulta a consolidação de um ciclo produtivo e sustentável.
- **Dificuldades de comercialização dos produtos:** as barreiras relacionadas à comercialização da produção agrícola foram recorrentes nas respostas coletadas. Parte significativa da comunidade relatou dificuldades para escoar seus produtos, seja pela distância até determinados consumidores ou pela dependência de atravessadores, visto que a comunidade se encontra na zona rural do município de Viana- MA. Tal fragilidade gera perdas econômicas e reduz o estímulo a continuidade dessas atividades.
- **Falta de transporte adequado:** A precariedade de transporte, apontada por 21,4% dos entrevistados, constitui para outro ponto fraco relevante. A carência por veículos e infraestrutura de logística impacta diretamente o escoamento da produção, elevando o custo de deslocamento e comprometendo serviços essenciais.
- **Limitação dos recursos humanos disponíveis:** A carência de profissionais especializados também se destacou como uma fragilidade. A comunidade

apresenta escassez de conhecimentos técnicos voltadas para gestão agrícola e planejamento estratégicos. Essa limitação reduz a capacidade da comunidade de organização coletiva e a eficiência na utilização de recursos disponíveis.

- **Baixa participação de jovens:** a ausência da juventude nas atividades agrícolas é identificada como um dos pontos fracos da comunidade de São Cristóvão. Muitos jovens migram em busca de melhores oportunidades, o que acaba enfraquecendo a sucessão geracional e ameaça a continuidade dos saberes tradicionais. Esse fator reflete num desafio estrutural, visto que compromete tanto a preservação cultural quanto a autonomia econômica.

Com base na tabela 2, quando analisamos as ameaças, alguns tópicos podem ser desenvolvidos, dentre estes são:

- **Falta de apoio de políticas públicas:** Ausência de políticas públicas voltadas a fortalecimento da agricultura quilombola foi uma das ameaças mais expressivas apontadas por cerca de 85,7% dos participantes. Essa negligência por parte do poder público compromete o acesso a crédito, assistência técnica, capacitação e programa de incentivo reforçando vulnerabilidade socioeconômica e dificultando o desenvolvimento sustentável da comunidade. De acordo com Lopes et al 2019, a falta de renda monetária limita o acesso no mercado e ausência de políticas públicas de um cenário de vulnerabilidade.
- **Estradas precárias e infraestrutura deficitária:** as condições de estradas precárias afeta diretamente no escoamento da produção. Durante períodos de chuva, os acessos ficam comprometidos, elevando os custos de transportes. Essa situação não apenas prejudica a economia local, mas também limita o acesso a política públicas e serviços básicas.
- **Invisibilidade política e social das comunidades quilombolas:** A invisibilidade política constitui outro fator ameaçador. Historicamente as comunidades quilombolas têm sido marginalizadas em processos decisórios governamentais, o que reforça desigualdade e perpetua a exclusão social. A falta de reconhecimento efetivo compromete a implementação de ações voltadas para fortalecimento produtivo cultural dessa comunidade.
- **Competição desigual com os grandes produtores rurais:** a competição local com grandes produtores rurais representa uma ameaça relevante. A agricultura

familiar quilombola se baseia, predominantemente, em saberes tradicionais. Ela não dispõe dos mesmos recursos tecnológicos e financeiros dos grandes produtores agrícolas. Essa disparidade coloca a comunidade em desvantagem econômica, enfraquecendo sua conta competitividade e reduzindo seu poder de barganha nos mercados consumidores.

A análise evidenciou que a comunidade de São Cristóvão apresenta forças relevantes ligadas à diversidade produtiva, ao conhecimento tradicional e à organização social, confirmando os quilombos como espaços de preservação cultural e subsistência (Marquezini; Guimarães; Barreto, 2024). O cultivo diversificado, com destaque para a mandioca, reforça a importância desse alimento para a agricultura familiar, conforme apontado pelo CONSEA (2014). Entre as oportunidades estão o acesso a crédito, tecnologias e capacitação, que podem fortalecer a autonomia econômica, sobretudo com a inserção digital para ampliar mercados. Contudo, fraquezas como a ausência de capacitação técnica, infraestrutura precária e baixa participação juvenil, somadas à falta de políticas públicas (Lopes et al., 2019), aumentam a vulnerabilidade da comunidade. Assim, conclui-se que o fortalecimento produtivo depende da articulação entre forças e oportunidades, aliado a medidas governamentais eficazes que assegurem desenvolvimento sustentável e preservação cultural.

## **Conclusão**

O estudo mostra que, na comunidade quilombola de São Cristóvão, a agricultura familiar constitui não apenas uma atividade econômica, mas também um elo de preservação cultural e de transmissão de saberes tradicionais. Embora a pesquisa alcance apenas 14 das 124 famílias residentes, em razão de dificuldades de acesso, limitações logísticas, tempo reduzido e baixa disponibilidade dos respondentes, os resultados oferecem contribuições relevantes para compreender a dinâmica produtiva local e fundamentar estudos futuros mais abrangentes.

Recomenda-se a replicação da pesquisa em outras comunidades quilombolas do Maranhão, a análise do impacto de programas governamentais sobre a agricultura familiar e a investigação de modelos de cooperativismo e associações comunitárias como alternativas para o fortalecimento econômico.

Conclui-se que a comunidade apresenta grande potencial de desenvolvimento sustentável, desde que receba apoio efetivo de políticas públicas, investimentos em

infraestrutura e oportunidades de capacitação técnica. Tais medidas valorizam a identidade quilombola, promovem a justiça social e fortalecem a autonomia produtiva e econômica da comunidade.

### **Agradecimentos**

À Líder da "União Beneficente Negra Rural Quilombola de São Cristóvão", Ana Celma Soeiro, pela receptividade e colaboração durante a pesquisa.

À FAPEMA, pelo apoio financeiro, e ao Instituto Federal do Maranhão, Campus Viana, pela infraestrutura oferecida, fundamentais para o desenvolvimento e êxito deste estudo.

### **Referências**

BRASIL. *Mandioca ganha destaque na produção quilombola*. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/consea/noticias/2014/mandioca-ganha-destaque-na-producao-quilombola>. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRASIL. Senado Federal. *Comunidades tradicionais criticam falta de políticas públicas ambientais*. Agência Senado, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/19/comunidades-tradicionais-criticam-falta-de-politicas-publicas-ambientais>. Acesso em: 8 jul. 2025.

LOPES, I. M.; LOBO, L. O.; GARCÍA-PRADO, J. A.; FREITAS, R. R. de. Viabilidade econômica financeira de um modelo agroecológico em uma comunidade quilombola. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 2, p. e3082659-e3082659, 2019.

MARQUEZINI, Hellen Cordeiro Alves; GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos Machado; BARRETO, Raquel de Oliveira. Decisão de (Re) Existir!: Histórias e Modos de Organizar de uma Comunidade Quilombola Mineira. *Organizações & Sociedade*, v. 31, p. 31, 2024.